

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



CONFIRA E-BOOK

VIVA A BELEZA DO CAMINHO PORTUGUÊS SANTIAGO DE COMPOSTELA

1. Introdução.
2. Mas porque caminhar tantos quilômetros fazendo o Caminho?
3. O que é felicidade?
4. A busca da espiritualidade.
5. A crise dos anos da meia idade e após – fase da vida humana.
6. Então, porque fazer o Caminho?
7. Na minha idade, posso fazer o caminho?
8. O caminhar.
9. Peregrinar e o novo peregrino.
10. As grandes peregrinações no mundo.
11. Um pouco de história do Caminho de Santiago de Compostela.
12. Não há um só Caminho de Santiago de Compostela – nem um só Caminho Português
13. O mistério da Vieira (Concha).
14. Afinal, quantos Caminhos de Santiago existem?
15. Caminho de Finisterra o chamamento do fim do mundo.
16. Ser e não Ter.
17. Caminhada tipo Turisgrino, o que é?
18. E como fica voltar à vida normal depois da Caminhada ?



1. INTRODUÇÃO

Este texto visa orientar os interessados em fazer o Caminho, focado em pessoas de meia idade, ou acima, para mostrar a quem busca ampliar seus horizontes pessoais e se encontra numa fase de vida já consolidada, que o Caminho de Santiago de Compostela é uma reestruturação pessoal que vai ao encontro de uma qualidade de vida própria, é a descoberta de lugares onde não existem programas de viagem prontos, horários rígidos... é descobrir pessoas que vivem em regiões afastadas, passar por lugares “especiais”, caminhar devagar pensando em fatos ocorridos, refletir sobre situações ocorridas nos anos anteriores.

Como membros da Arquicofradia Universal Del Apostol Santiago da Catedral de Santiago de Compostela, Zelia e Manuel, tem a missão de estimular, orientar e divulgar o Caminho.

Somos caminhantes do Caminho de Santiago de Compostela desde meados de 2000 e já levamos alguns grupos com pessoas por volta de 50 anos para fazer o Caminho, alguns acima de 80 anos, desde 2013.

O Caminho possui várias opções para ser percorrido, tais como: A pé, de bicicleta, de carro, a cavalo e até mesmo em cadeira de rodas!

Podemos citar os estudiosos do Caminho que dizem não importar a forma de percorrer o Caminho, mas importante é o sentimento que vai dentro de cada um, sua emoção, sua intenção em conhecer o Caminho, sentindo situações e emoções que vierem durante o trajeto.

Para percorrer o Caminho, não é necessário que as pessoas tragam crenças como: Tem que ser um sacrifício, tem que ter bolhas nos pés, tem que ter cansaço extremo... não é necessário que isso aconteça.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



2. Mas por que caminhar tantos quilômetros fazendo o Caminho?

CAMINHAR... faz parte da natureza humana, desde crianças aprendemos a andar... caminhar é o cerne do Caminho de Santiago de Compostela.

Caminhar alguns quilômetros seguidamente nos promove maiores reflexões e passamos a prestar atenção nos detalhes da estrada que percorremos e com isso mudamos o foco para o AQUI e AGORA!

O que acontece no Caminho é que testamos e enfrentamos nossa resistência, nossa capacidade de superar obstáculos, a persistência com aquilo que buscamos e a flexibilidade de pensar nas coisas de outra forma.

Caminhar por um longo período nos promove reflexões, os pensamentos e os sentimentos afloram, parece que acontece o entendimento de várias situações ocorridas na vida.

Os grandes filósofos só conseguiam clarear seus pensamentos caminhando.

Este texto visa orientar pessoas interessadas em fazer o Caminho, para mostrar a quem busca ampliar seus horizontes pessoais e que já está numa fase de vida já consolidada. Pois o Caminho de Santiago de Compostela é uma reestruturação pessoal, que vai ao encontro de uma qualidade de vida própria e a descoberta de lugares onde não existem programas de viagem prontos, horários rígidos... descobrir pessoas que vivem em regiões afastadas, passar por lugares “especiais”, caminhar devagar pensando em fatos ocorridos, refletir sobre situações ocorridas nos anos anteriores.



3. O que é felicidade?

Este é um tema que se levanta quando abordamos o assunto Caminho de Santiago de Compostela. O tema é tratado pelos homens, há milhares de anos, pois está no seu amago a busca da felicidade.

Simplificadamente a felicidade é o estado de quem é feliz, uma sensação de bem estar e contentamento, que pode ocorrer por diversos motivos.

A felicidade é um momento durável de satisfação, onde o indivíduo se sente plenamente feliz e realizado, um momento onde não há nenhum tipo de sofrimento.

A felicidade é formada por diversas emoções e sentimentos, que pode ser por um motivo específico, como um sonho realizado, um desejo atendido, ou até mesmo pessoas que são conhecidas por estarem sempre felizes e de bom humor, em que não é necessário nenhum motivo específico para elas estarem em um estado de felicidade.

A felicidade é abordada por diversos filósofos, pela psicologia e pelas religiões. Os filósofos associavam a felicidade com o prazer, uma vez que é difícil definir a felicidade como um todo, de onde ela surge, os sentimentos e emoções envolvidos. Os filósofos estudavam qual o comportamento e estilos de vida poderiam levar os indivíduos à felicidade plena.

Na área de psicologia existem pesquisas para medir, através de vários métodos e instrumentos, o nível de felicidade das pessoas. Eles acreditam que para medir a felicidade é necessário avaliar fatores físicos, psicológicos, renda, idade, preferências religiosas, políticas, estado civil etc.



[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



O psiquiatra Sigmund Freud defendia que todo indivíduo é movido pela busca da felicidade, mas essa busca seria uma coisa utópica, uma vez que para ela existir, não poderia depender do mundo real, onde a pessoa pode ter experiências como o fracasso, portanto o máximo que o ser humano poderia conseguir, seria uma felicidade parcial ou momentânea.

Na área da filosofia diversos filósofos estudaram e analisaram a felicidade. Para o grego Aristóteles, a felicidade diz respeito ao equilíbrio e harmonia de cada um quando pratica o bem, para o também grego, Epicuro, a felicidade ocorre através da satisfação dos desejos; Pirro de Élis também acreditava que a felicidade acontecia através da tranquilidade. Para o filósofo indiano Mahavira, a não violência era um importante aliado para atingir a felicidade plena.

Os filósofos chineses também pesquisaram sobre a felicidade. Para Lao Tsé, a felicidade poderia ser atingida tendo como modelo a natureza. Já Confúcio acreditava na felicidade devido à harmonia entre as pessoas.

4. A busca da espiritualidade.

Num mundo cada vez mais materialista, o consumismo é considerado por muitos, sinônimo de felicidade. Isso talvez explique a sensação de vazio que hoje aflige grande parte das pessoas. Mas, para fugir dessa realidade e alcançar uma vida mais plena é preciso buscar caminhos que levem à espiritualidade.

“A espiritualidade é mais uma atitude interior do que algo que podemos ver externamente. Resgatá-la é encontrar um sentido maior para a vida. O indivíduo começa a perder sua essência quando passa a supervalorizar apenas os aspectos materiais e por isso busca constantemente artifícios para atender seus desejos consumistas. Com isso ,sua identidade e plenitude se vão.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Se tornar alguém espiritualizado, nesse contexto, pode significar a recuperação da própria identidade. “A espiritualidade é capaz de abrandar o vazio, pois dá um sentido maior para a nossa existência e conseqüentemente traz estabilidade emocional”. A lista de benefícios obtidos com esse processo ainda inclui a maior aceitação de si e da vida, aumento da autoestima, otimismo e bom humor, percepção mais clara das situações como um todo e melhores condições de construir bons relacionamentos.

Mas o que fazer para se evoluir espiritualmente? Por exemplo, seguir uma religião é uma das maneiras mais comuns de viver essa experiência. Mas não necessariamente uma pessoa religiosa é espiritualizada. “Ter uma crença orar todos os dias, podem ajudar no processo de resgate do que está perdido e do preenchimento interno, porém isso tudo depende muito mais das atitudes da pessoa”.

Se a espiritualidade depende do comportamento individual, vemos que o autoconhecimento é uma das formas mais eficientes para o seu encontro. “Essa ferramenta é capaz de ampliar o entendimento de nós mesmos, fazendo com que possamos valorizar nossas potencialidades, rever nossas limitações e aceitar aquilo que não podemos fazer diferente”. Pois ao buscar conhecimento de si próprio fica mais fácil chegar aos grandes valores espirituais, capazes de transformar a vida, o amor e a compaixão.

Práticas orientais também são instrumentos úteis na busca pela espiritualidade, a exemplo da meditação e da yoga. Há ainda iniciativas capazes de tranquilizar a alma como contemplar coisas simples, permanecer em silêncio, traçar metas e apreciar as artes. “Espiritualizar-se tem a ver com escolher caminhos que fazem bem ao corpo e à mente. E para escolher é preciso saber o que é bom para você. Por isso, comece esse exercício e perceba se suas atitudes estão de acordo com suas escolhas”.

Nos referindo ao tema deste ebook, podemos dizer, e nos certificar perante os milhares de peregrinos que fazem o Caminho de Santiago de Compostela que “ a caminhada leva à meditação, as dificuldades conduzem à humildade e à solidariedade, e a experiência toda remete à espiritualidade”. Isso pode ser verificado pela obras literárias e pelos depoimentos dos caminhantes.



5. A crise dos anos da meia idade e após – Fase da vida humana

Os seres humanos nem estão totalmente à mercê dos acontecimentos, nem totalmente donos de si mesmo. Cada momento da vida é um desafio.

Quando o homem ou mulher se aproxima da metade da vida, podem começar a refletir sobre seus objetivos de vida, sejam particulares ou aspirações profissionais, o que foi feito até então... como serão os próximos anos de vida. Muitos já conquistaram bens materiais ou não, estão satisfeitos ou não, acreditam que estão mais vulneráveis às mudanças de vida e aí surgem questionamentos que até então estavam adormecidos.



Lembremos Dante Alighieri na abertura da Divina Comédia. "no meio da viagem de nossa vida, encontrei-me numa floresta escura onde havia perdido o caminho. Ah, como é difícil falar daquela floresta, selvagem, rude".

O que dizer de uma vida com seus talentos estagnados se não conseguirmos ver ou não tivermos audácia para mudar para melhor em qualquer momento e em qualquer idade?

Qualquer que seja a razão, o ser humano, na fase da meia idade, está repensando seu trabalho, seu dia a dia. Ele irá querer dar uma chacoalhada na rotina e isso pode significar qualquer coisa desde abandonar o trabalho até sumir para uma ilha deserta.

O ser humano nesta fase é levado a avaliar a sua vida como um todo: profissional, afetiva, social e existencial. Juntamente com esse olhar vem a percepção clara de que o tempo passou, que mais da metade da vida se foi e que a finitude é um fato inquestionável.

O Caminho de Santiago de Compostela dá essa oportunidade de repensar sobre a própria vida e ajustar com clareza qual será sua forma de interpretar o que está por vir.



6. Então, porque fazer o Caminho?



Fazer o caminho de Santiago é um tipo de viagem baseado num estado mental que rejeita que uma viagem deve ser freneticamente aproveitada minuto a minuto em busca da próxima atração.

O caminho deve ser aproveitado como uma oportunidade do caminhante se conectar consigo mesmo, com a população, com o território nativo, em um ritmo adequado à integração e absorção dos momentos proporcionados pelo caminho, ou seja, focar nos aspectos de explorar, descobrir,

compreender, participar e usufruir. No Caminho de Santiago, qualquer trajeto é praticamente impossível não vivenciar tudo isso.

Além de cruzar por lugares incríveis, conectar-se consigo mesmo encontrando pessoas simples. Poder vivenciar e sentir um estilo de vida diferente do seu.

Comece o caminho antes de partir para ele.

Pesquise sobre a cultura, história e costumes locais. Conheça relatos e comentários de quem já fez o Caminho.

Embora o caminhar seja muito importante, o essencial para este período de reflexão, existem situações especiais que tomar um ônibus, trem ou carona, indo com guias, etc. Podem ser aceitáveis.

Lembre-se que a ansiedade para chegar ao destino, Santiago de Compostela, deve ser evitada porque isso dilui o momento prazeroso da caminhada.

É importante que você saboreie o inesperado. Muitas vezes um lanche numa "tasca" no caminho, uma salada com presunto cru, com vinho branco da região, uma vivência com pessoas da região, é algo divino, inesquecível, cuja sensação, se seguirá para o resto da vida.



7. Na minha idade, posso fazer o caminho?

Muitas pessoas devem se perguntar:

Será que eu posso percorrer o Caminho de Santiago?

O Caminho está aberto para mim?

O que é necessário para poder ir, estar nele?

O Caminho de Santiago está aberto a todas as pessoas, independentemente de idade, sexo, nacionalidade ou crença religiosa. É importante saber que esta viagem não é reservada a nenhum tipo especial de pessoa.

Ninguém lhe pedirá explicações sobre o motivo de sua jornada, e você está livre para ir e caminhar até Compostela quando quiser, como quiser, com quem quiser, da maneira que lhe for mais conveniente ou gratificante.

Não é necessário ser católico para empreender a caminhada e, nem mesmo cristão. Ser jovem, atleta ou esportista, nada disso é condição para ser um peregrino. Há histórias de adolescentes e idosos saudáveis e doentes, famílias inteiras, fortes e fracas. E sem dúvida muitos, iguais a você que lê este e-book.

Também não é necessário que você saiba justificar porque está indo. Se você não souber o motivo, certamente, descobrirá ao longo do Caminho. Ou, quem sabe, ao longo da vida, seu já conhecido caminho.

Por ser uma viagem totalmente aberta, não há inscrições ou reservas, prazos ou regulamentos.



[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



O Caminho está lá, você vai à época do ano que melhor lhe aprouver; inicia a caminhada do local mais aprazível sob seu ponto de vista, anda por dia o quanto seu corpo aceitar; alimenta-se, descansa e dorme onde a fome ou a noite lhe encontrar. Você será seu próprio guia. E seu espírito caminhando, será também seu próprio caminho!

É importante frisar que o peregrino está lá para caminhar e não para ostentar. Uma das lições importantes que se pode receber no Caminho é a capacidade de se sentir satisfeito com absolutamente o essencial. Porém, o essencial não se mensura pela quantidade de dinheiro, pois essa medida depende, fundamentalmente, das necessidades e preferências de cada pessoa.

A cada dia que passa se compreende melhor que percorrer o Caminho é, realmente, um acontecimento gratificante na vida. Enquanto se avança em direção a Santiago, começamos a considerar o mundo convencional de se viver, do qual se fica afastado um período, caótico e sem objetivos. O mundo da peregrinação por sua vez é ao contrário, marcado pela pureza de propósitos apesar das condições.



8. O Caminhar.

Caminhar não é correr, muito menos andar depressa.

Para caminhar é necessário colocar um pé na frente do outro, como em uma brincadeira de criança. Para caminhar, é preciso pôr-se a caminho. No entanto, “caminhar não é um esporte”, diz Gros no seu livro Caminhar, uma filosofia.

O esporte é caracterizado pelas técnicas, habilidades, contagem regressiva do tempo... Nele, valoriza-se a competição. O importante no esporte é a posição em que se encontra o esportista ao final da prova. O importante é o resultado. O importante é vencer.

No caminhar não.

Caminhar não é um esporte.

Ao caminhar, nos desvencilhamos dos resultados, da aprendizagem das habilidades necessárias para atingir um tempo recorde que pertence às competições.

Caminhar é preencher.

Preencher o corpo de vida, espiritualidade e autoconhecimento. Desprender a cabeça das conquistas materiais, preconceitos e egos.

É uma busca constante da satisfação, que fazem milhares de pessoas vestirem sua roupa mais confortável, calçar uma bota resistente, proteger a cabeça, a pele e principalmente os pés, montar a mochila o mais leve e essencial possível, pegar o cajado e partir para longas caminhadas. Com motivação religiosa ou não, as peregrinações são verdadeiros campos de batalha entre o corpo e a mente, com a recompensa de conquistar experiências enriquecedoras, aprendizado, descobertas e acima de tudo superar desafios a cada quilômetro.

“Quem deve caminhar é a cabeça, silenciosamente, não o corpo”.

A mente é uma das principais aliadas na luta contra a fadiga e o cansaço.

É a vontade de seguir caminhando, de concluir a missão proposta e de ser abençoado pelas graças concedidas ao longo do trajeto que minimizam as dores do corpo”.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Vejam o que diz o filósofo Thoreau: "não é necessário ir muito longe para caminhar. O verdadeiro significado da caminhada não está em rumar para a alteridade (outros mundos, outros semblantes, outras culturas, outras civilizações). Está em ficar a margem dos mundos civilizados, quaisquer que sejam.

Caminhar é colocar-se fora do caminho, ocupar uma posição marginal com relação aos que trabalham, marginal às autoestradas de alta velocidade, marginal aos produtores de lucro e de miséria, aos exploradores, aos trabalhadores esforçados, posição marginal com relação aos indivíduos sérios que sempre têm melhor coisa para fazer do que dar boa acolhida à pálida suavidade de um sol de inverno ou ao frescor de uma brisa primaveril".

Disse D. Juanito, uma das figuras mais populares do Caminho: "Peregrinar é muito importante porque gera algo verdadeiro. Todos levamos uma vida falsa: o prazer dos excessos e o dinheiro nos comandam. No Caminho aprende-se muito sobre o que a vida de fato é ou deveria ser".

O filósofo Kant expressou sua ideia quando da sua ida ao Caminho de Santiago: "não deveríamos dizer que atravessamos as montanhas, as planícies, e que paramos nas pousadas. É praticamente o contrário: durante vários dias, moramos numa paisagem, tomamos posse dela, devagar, tornando-a meu espaço".

É lindo isso!



9. Peregrinar e o novo peregrino.

“Pelos campos”, originada do latim “per agros”, a palavra peregrinação é definida pelo dicionário Aurélio como uma viagem a lugares santos ou de devoção. Mas, segundo quem já teve a oportunidade de participar de uma dessas andanças, esse significado, embora correto, está longe de traduzir o verdadeiro sentido do ato de peregrinar.

“Peregrinar significa entrar em contato consigo mesmo. Nas peregrinações, as pessoas se mantêm conectadas com seu lado espiritual”.(1).

Dos inúmeros rituais se destaca o Khumba Mela, considerada a peregrinação mais antiga da história da humanidade e com o maior número de participantes do mundo. São cerca de 80 milhões de indianos que se reúnem, a cada 12 anos, em quatro cidades diferentes rumo à purificação no Rio Ganges. Segundo a tradição hindu, o banho sagrado é um dos momentos mais sublimes da peregrinação, pois é nesse momento que o devoto se livra das situações negativas e queima todos os seus pecados.

Além das cerimônias indianas, as peregrinações à Jerusalém, Roma, Fátima Meca e Santiago de Compostela, estão entre as que mais atraem peregrinos hoje. No Brasil, alguns destinos também já foram consolidados como referências nesse assunto. O Círio de Nazaré, em Belém, por exemplo, é uma das festas religiosas mais importantes do mundo. Realizada no mês de outubro, a cerimônia reúne um milhão e meio de pessoas na capital paraense para homenagear Nossa Senhora de Nazaré.

Já a cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, recebe, anualmente, dois milhões de devotos do Padre Cícero. Aparecida do Norte, berço da Nossa Senhora padroeira do Brasil e Nova Trento cidade onde Madre Paulina foi beatificada pelo Papa João Paulo II, também são exemplos de lugares brasileiros conhecidos por receberem milhares de peregrinos.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Os destinos religiosos atraem um número cada vez maior de peregrinos em todo o mundo. Seja em busca de uma experiência espiritual ou de novos conhecimentos, seguidores das mais variadas crenças procuram, ao menos uma vez na vida, peregrinar em direção a um local que julgam ser sagrado. Dessa forma, cidades consagradas como Santiago de Compostela, na Espanha, Jerusalém, em Israel, ou Fátima, em Portugal, recebem, todos os anos, milhares de pessoas que pretendem professar sua fé. Com um privilegiado set de histórias, trilhas e lugares sagrados, esse ano o Brasil entrou oficialmente para o rol de destinos religiosos. Em janeiro de 2010 o País passou a fazer parte do catálogo da operadora de turismo do Vaticano. A expectativa é que esse reconhecimento ajude a diversificar a oferta turística brasileira e atraia peregrinos do mundo todo. Segundo pesquisa encomendada pelo Ministério do Turismo, atualmente 96 destinos religiosos cortam o País de norte a sul, além de mais 18 locais potenciais para o segmento. Assim uma Peregrinação não é somente uma prática religiosa. Peregrinação é caracterizada como o deslocamento motivado pela busca espiritual e também prática religiosa.

De acordo com um levantamento realizado pela Universidade de São Paulo, aproximadamente 15 milhões de brasileiros se interessam por destinos religiosos.

O novo peregrino

Ao contrário do que se pode imaginar, a peregrinação é um costume que permeia a sociedade desde os tempos mais remotos. Ela surgiu no mesmo momento em que o homem partiu em busca de um sentido maior para a sua existência. “A peregrinação existe porque se crê que as coisas, lugares e pessoas possuem graus de sacralidade distintos”. E o ser humano tem necessidade e atração pelas coisas mais sagradas.

“As viagens com motivação ou destinação religiosa só vieram a se tornar ‘turismo religioso’, quando o volume de pessoas envolvidas alcançou uma escala que tornasse economicamente viável o planejamento e os investimentos na área”.

Assim o turista, hoje “é uma espécie de Novo Peregrino que busca experiências de autenticidade em épocas e lugares que não os seus. Essa busca seria a versão moderna da preocupação universal com o sagrado”.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Dessa maneira a peregrinação, para o Novo Peregrino, toma multi facetas, ou seja, o peregrino não precisa sofrer para atingir o seu destino. O importante é o homem buscar um sentido maior para a sua existência e isso pode ser caminhando para um local onde, no percurso e no final, o caminhante possa se introspectar e atingir momentos que o façam sentir a felicidade.

Como vemos em vários caminhos de peregrinação, um deles é o Caminho de Santiago de Compostela, o percurso pode ser feito a pé, a cavalo, de bicicleta e algumas vezes de cadeira de rodas. O repouso nos locais de parada podem ser albergues, pensões e hotéis.

10. As grandes peregrinações no mundo.

A realização de peregrinações é comum em muitas religiões, incluindo religiões do antigo Egito, Pérsia, Índia, China e Japão. Os costumes grego e romano da consulta aos deuses locais e oráculos, tais como o de Dodona e o de Delfos, são amplamente conhecidos. Na Grécia antiga, as peregrinações podiam ser pessoais ou patrocinadas pelo estado.

Este tipo de peregrinação era uma prática religiosa ascética, com o peregrino deixando a segurança da casa indo para um destino desconhecido, confiando totalmente na Providência Divina. Essas viagens, muitas vezes, resultaram na fundação de novas abadias e na propagação do cristianismo entre os pagãos europeus.

Uma peregrinação (do latim per agros, isto é, pelos campos) é uma jornada realizada por um devoto de uma dada religião a um lugar considerado sagrado por essa mesma religião.

A peregrinação foi uma das mais concorridas da Europa medieval, cuja importância só era superada pela Via Francígena (com destino a Roma) e Jerusalém, sendo concedida indulgência plena a quem a fizesse.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Para peregrinar há que ter em conta que não se trata apenas do ato de caminhar (no caso da peregrinação a pé), ou executar um trajeto com um determinado número de quilômetros, é reconhecido que peregrinar carece caminhar-se motivado "por" ou "para algo".

A peregrinação tem, assim um sentido e valor acrescentado que é necessário descobrir a cada pessoa que a executa.

Qual é sua motivação ao percorrer o Caminho de Santiago de Compostela?

11. Um pouco de história do Caminho de Santiago de Compostela.

Santiago de Compostela é visitada todo ano por milhares de pessoas, atraídas pelos vários caminhos até a tumba do apóstolo Tiago e a bela catedral construída no século XI sobre sua sepultura.

Situada na Galícia, Espanha, a cidade é um dos três destinos mais procurados para o turismo religioso, depois de Roma e Jerusalém.

Reza a história da Igreja Católica que Tiago escolheu a península ibérica (Norte de Portugal e Galícia), após a crucificação de Jesus Cristo, para pregar os ensinamentos dele.

De volta à Palestina, foi decapitado, seu corpo jogado para fora de Jerusalém. Dois discípulos recolheram os despojos e os levaram para a costa espanhola os enterrando em Iria Flávia (hoje Padron).

Oito séculos depois, o sepulcro foi descoberto por um ermitão e levado à Compostela.

O dia de São Tiago é comemorado em 25 de julho, época em que a cidade recebe o maior número de peregrinos. Quando a data cai num domingo, celebra-se o Ano Santo, elevando significativamente a movimentação de visitantes. Para se ter uma ideia, no último Ano Santo, celebrado em 2010, a Galícia recebeu 9 milhões de turistas.



Já a tradição de percorrer o Caminho de Santiago começou no século IX, quando os despojos do apóstolo foram descobertos. Em torno da tradição gira uma mística: a caminhada leva à meditação, as dificuldades conduzem à humildade e à solidariedade, a experiência toda remete à espiritualidade, como ilustram as obras literárias e os depoimentos dos caminhantes.

12. Não há um só Caminho de Santiago de Compostela – Nem um só Caminho Português.

Temos um cardápio gigante quanto aos que podem ser feitos. E todos eles, em comum, têm apenas três coisas que os unem.

Em todos, o roteiro termina em Santiago de Compostela. Em todos, o percurso é indicado pelas famosas setas amarelas. E em todos, de uma maneira ou de outra, há uma ligação ancestral, que as unifica como experiência transcendente, eventualmente já celebrada enquanto caminhos proto-históricos da Via Láctea.



Vemos nisso a abertura à linguagem dos símbolos.

Para várias religiões uma prova religiosa e um exercício de espiritualidade. E para outros tantos, um esforço meramente lúdico. No Caminho de Santiago cabe toda a gente.

Dirão quase todos que se começou a fazer o Caminho a partir do momento em que o apóstolo São Tiago, responsável pela evangelização cristã na Península Ibérica, foi sepultado em Compostela. A partir dessa data, caminhantes rumavam à atual capital galega, prestando homenagem ao seu santo.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Mas terá sido esse o primórdio desta peregrinação europeia?

Há fatos que apontam para que sim. E por outro lado, muita coisa diz-nos, em surdina, que não. A começar pela concha, mas disso falaremos mais à frente.

De resto, há muito tempo atrás, antes da suposta descoberta do corpo de São Tiago, é muito possível que já se falasse de um tal Caminho da Via Láctea, ou de um tal Caminho do Ganso, ou de um tal Caminho das Estrelas. Todos diferentes nomes para a mesma viagem espiritual, uma rota que terminava num altar sacro, o Cabo Fisterra, no extremo ocidente da Galiza, ou num monte sagrado, onde agora se situa a Catedral de Compostela.

Tratava-se, segundo os seus defensores, de uma rota de iniciação, de descoberta interior, condição que ainda hoje é verdadeira para muita da gente que a decide percorrer. A Via Láctea que lhe deu o nome permitia a orientação durante a noite. Se a seguíssemos, daríamos finalmente com esse fim da terra, o supracitado Cabo Fisterra, que se poderia traduzir como o término do caráter material do homem, encontrando-se finalmente com a sua alma, uma espécie de nirvana do Ocidente.

A dar apoio a estas teorias que refutam a origem do Caminho de Santiago estar no apóstolo que lhe deu o nome atual estão os estudos do nome de algumas das povoações que vamos encontrando, que já existiam antes do túmulo ter entrado na história.

Os nomes oca (ganso) e estrela são presenças assíduas no norte de Espanha, precisamente nos sítios onde o Caminho passa. A tradição dizia para se seguirem os gansos durante o dia, e seguir a Via Láctea durante a noite.

Segundo alguns teóricos Santiago apenas apareceu depois, em 813. Seria, portanto um lençol cristão sobre colchão pagão.

Há, do outro lado do campo, quem ponha em causa esta origem pagã do Caminho.

Não que se negue que romarias aos cabos do fim da terra não se fizessem. Sempre se fizeram. Mas acreditam certos estudiosos que a peregrinação até ao Cabo de Finisterra é uma adição recente à rota, e que o embrião do atual Caminho de Santiago está intimamente ligado à descoberta de um túmulo que se acreditou ser do apóstolo martirizado, e que justificou as primeiras jornadas ao culto jacobeu.



E como tal, a peregrinação começou quando começou a ser edificada uma nova cidade, Santiago de Compostela, ao invés de se tratar de uma camuflagem de anteriores caminhadas de pendor pagão. Assim, foi a curiosidade em visitar o corpo do apóstolo que originou a fama de uma rota que se viria a tornar tão famosa quanto as peregrinações máximas, a de Roma e a de Jerusalém.

No contexto histórico da altura, não tenho dúvidas que uma Europa fervorosamente cristã, em pleno período da Reconquista, e já com as Cruzadas na cabeça, tenha sentido um apelo desmesurado em prestar culto a um apóstolo que, ainda por cima, foi politicamente adaptado a Matamouros (representando, como estatueta, o São Tiago em função guerreira, matador de sarracenos).

Concluindo, os defensores desta tese baseiam-se numa premissa bem simples: nunca tendo existido uma peregrinação pré-cristã digna desse nome até ao Cabo de Finisterra, jamais poderia existir um Caminho de Santiago sem primeiro haver Santiago de Compostela, e se Santiago de Compostela existe por causa do corpo de um apóstolo, então o Caminho é seguramente uma marca da cristandade.

O importante, que tantos buscam ao fazer o Caminho: introspectar, meditar, estar sozinho, ver uma paisagem linda, conversar com pessoas simples do campo, comer comida da região, bebendo o vinho da mesma.

13. O mistério da Vieira (Concha)

Encontramos um sentido utilitário para quase todos os símbolos do Caminho. O cajado, que serve como terceira perna, um impulso externo ao corpo que nos ajuda, sobretudo nas descidas e subidas.

O chapéu, a dar sombra constante aos olhos e a tapar-nos o possível da chuva, que no Caminho é sempre uma possibilidade. A cabaça, que agora serve como elemento decorativo, mas que antes servia para matar a sede dos peregrinos.

Todavia, não há uma explicação prática para a Concha. Ouvimos algumas justificações lendárias, e nada mais. O que baste para a atarmos ao cajado e seguirmos viagem porque sim, todos os outros o fazem e sempre foi assim.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Convém salientar que a ideia original nem seria a do peregrino levar uma concha consigo, mas sim trazer uma concha de lá.

Ou seja, o Caminho deveria terminar em Compostela ou no Cabo Finisterra, e por lá o caminhante deveria queimar os seus pertences (no caso de terminar em Compostela) ou atirá-los ao mar (no caso de terminar no Cabo), levando com ele uma concha como prova de ter cumprido a promessa (pois, inclusive, às vezes, ele cumpria promessa de outro).



Este gesto de deitar tudo ao mar traduzia-se num largar da matéria, o que vai resultar no tal encontro do homem com o seu eu espiritual, despido da forma, dissolvido na sua alma.

Entretanto hoje a concha deve acompanhar o peregrino desde o primeiro passo e no final atirada para o oceano. Ou seja, na atualidade, a concha tornou-se um amuleto para a viagem, um reconhecimento, ao invés de um carimbo de que o Caminhante que atingiu sua meta.

De qualquer forma, e esquecendo qual das duas interpretações anteriores é melhor, a pergunta surge: porquê uma concha?

Como o Caminho se move por ruas misteriosas sem fim à vista, há várias respostas. E muitas delas interligam-se. Começando.

A concha é um símbolo antigo. Os seus significados são muitos, desde os mais gráficos aos mais lendários, passando pelos míticos.

Mas começando pelos que estão assimiláveis ao olho humano. Agarrando numa concha, vemos vários veios que convergem para um ponto comum. Arestas que vêm da periferia e acabam num vértice. Este é o esquema bruto do que se passa com os vários Caminhos de Santiago.

Estradas que se iniciam em pontos distintos e distantes, e que se vão alinhando até se encontrarem no destino magno: Santiago!



14. Afinal, quantos Caminhos de Santiago existem?

Uma pergunta pertinente, mas que é praticamente impossível de responder. A verdade é que contando todas as combinações possíveis observadas num mapa da época dos Romanos e seguintes, vemos que existem centenas de combinações de possíveis caminhos.

Temos caminhos que começam em várias cidades de França, da Inglaterra, Suíça, além da própria Espanha e Portugal, todos com destino a Santiago de Compostela.

As peregrinações a Santiago de Compostela a partir de Portugal intensificam-se no Século XII com a independência do país, assumindo assim, particular relevo a estrada real Porto/Barcelos/Ponte de Lima/Valença onde confluem quase todas as demais, reforçando este percurso como a espinha dorsal dos caminhos portugueses de Santiago.



O Caminho Central Português de Santiago faz uso de trajetos antigos que cruzam bosques, campos agrícolas, aldeias, vilas e cidades históricas assim como, cursos de água através de pontes, algumas deixadas pela ocupação romana. O Caminho é ainda marcado por capelas, igrejas, conventos, alminhas e cruzeiros, nos quais não falta a imagem do Apóstolo Santiago.

Por aqui passaram multidões de gente anônima, caminheiros, viajantes, mercadores, feirantes e romeiros, mas também, reis, nobres e clero. Contudo, o Caminho é também uma oportunidade de descobrir a hospitalidade das gentes do Norte de Portugal e da Galicia.

O seu vasto patrimônio arquitetônico, as suas seculares tradições culturais e a sua riquíssima gastronomia são de grande valor histórico.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



No caso do Caminho de Santiago Português, ele pode ter dezenas de mapas diferentes. Depende de onde o queremos começar e, mais importante, por onde decidimos ir. Se a etapa zero for em Lisboa, teremos várias opções para chegarmos ao Porto, sempre seguindo pelas alternativas que o Caminho de Santiago nos dá.

O mesmo se aplica a partir do Porto, que tanto nos deixa ir junto ao litoral, como nos permite ir província adentro.

Se tal acontece com a alternativa portuguesa, é fácil concluir que em todos os outros se passa o mesmo.

A verdade é que o Caminho Português, mormente a partir da cidade do Porto, está hoje bem organizado e apetrechado de infraestruturas que o tornam uma excelente alternativa.

Foquemo-nos então nas etapas que existem do Porto para cima, e na rota que será a mais aconselhável, correndo os trilhos do interior e escapando à monotonia do percurso costeiro.



Aqui vai a nossa sugestão de rota, sugestão que é a mais tradicional. A rota pode ter suas etapas menores, podendo os Caminhantes não pernoitar nas Cidades tradicionais do Caminho Português. Isso permite que o Caminhante possa ficar em Casas Rurais, confortáveis, e tenha contato com o povo, gastronomia e cultura, quer portuguesas, quer espanhola.

A rota tradicional, com as principais cidades pode ser observada no mapa ao lado.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Tal percurso pode ser feito de várias maneiras. A pé, de bicicleta e outros meios. O importante é o pensamento, introspecção e interação do Caminhante, com pessoas e ambiente, durante a sua Caminhada.

O CAMINHO PORTUGUÊS É DENOMINADO O "CAMINHO DE SANTIAGO", POIS FOI NESSA REGIÃO ONDE SANTIAGO FEZ A EVANGELIZAÇÃO DO POVO.

OS DEMAIS CAMINHOS (FRANCÊS, DO NORTE, INGLÊS, ETC) SÃO OS CAMINHOS PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA.

15. Caminho de Finisterra o chamamento do fim do mundo.

Para muitos peregrinos, religiosos ou não, quando se fala de caminho fala-se do percurso pedestre, ou de bicicleta, até Santiago de Compostela. Mas se para esses o objetivo é chegar à catedral, há quem ao terminar a caminhada em Santiago de Compostela, continue por mais um outro percurso: o caminho Santiago-Finisterra.

Os cerca de 90 quilómetros que ligam o túmulo do apóstolo em Santiago de Compostela à região de Finisterra, oferecem ao caminhante algumas das mais belas paisagens da Galiza, a calma e

As primeiras peregrinações a pé até Finisterra, que na altura se acreditava ser o ponto mais ocidental da Europa e, por isso, o fim do mundo, datam de 1119. Mas muito antes já os celtas, que haviam colonizado a Galícia, e os romanos caminhavam até ao fim da terra, numa peregrinação que simbolizava a viagem do sol de Oriente para Ocidente.



[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Por volta do ano 1000, com a descoberta do sepulcro de Santiago e a construção da capela que o abriga, o caminho até Compostela torna-se o ponto de devoção dos peregrinos cristãos e o trecho que seguia até Finisterra ficou quase abandonado. Para tal contribuiu ainda o Códice Calistino, que o papa Calisto publicou no século XX, concedendo privilégios espirituais e indulgências a quem se deslocasse ao túmulo do apóstolo, em Santiago de Compostela.

Visita imperdível na região é o Farol de Finisterra, o mais importante da Costa da Morte, pois com a sua luz guia os barcos que navegam nestas águas perigosas durante os temporais e através dos baixios e recifes que ali existem, os quais podem causar naufrágios pelos quais a região é conhecida. O edifício atual é de 1868 e é o lugar mais visitado da Galiza a seguir à Catedral de Santiago de Compostela.

E a grande atração de todos os tempos: o por do sol sobre a imensidão do oceano, o mar do fim do mundo.

16. Ser e não Ter.

O Caminho possui várias opções para ser percorrido, tais como: a pé, de bicicleta, de carro, a cavalo e até mesmo em cadeira de rodas. Existem inclusive cegos fazendo o Caminho.

Podemos citar estudiosos do Caminho que dizem não importar a forma de percorrer o Caminho, o que mais importa é o sentimento que vai dentro de cada um, sua emoção, sua intenção em conhecer o Caminho, sentindo as situações que vierem durante o trajeto.

Para percorrer o Caminho, não é necessário que tenhamos ideias anteriores como: tem que ser um sacrifício, tem que ter bolhas nos pés, tem que ter cansaço extremo, tenho de chegar o mais rápido a Santiago de Compostela, não posso ir com outro de lado, etc ... não é necessário que isso aconteça.

Caminhar faz parte da natureza humana, desde crianças aprendemos andar e CAMINHAR é o cerne do Caminho de Santiago de Compostela.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



O que acontece no Caminho é que testamos e enfrentamos nossa resistência, nossa capacidade de superar obstáculos, e ainda caminhar por um longo período nos promove reflexões, os pensamentos e os sentimentos afloram, passamos a entender as várias etapas da vida.

E assim, voltamos com outra perspectiva sobre a vida, outro olhar sobre o nosso próprio dia a dia, sobre as pessoas que nos cercam, os familiares, as pessoas próximas, reavaliamos aquilo que realmente precisamos para viver e então... concluimos: o importante é ser e não ter!

No período em que caminhamos, percebemos o que somos na essência, se somos solidários ou só pensamos em nós mesmos, se gostamos de caminhar com outros e conversar ou não, se a nossa vida valeu até agora, como será nosso futuro, nossas aflições, nossa história, nossas ideias enfim, refletimos... SER e não TER!

17. Caminhada tipo Turisgrino, o que é?

Se remontarmos à época da Evangelização do Norte de Portugal e Galícia, a qual foi iniciada por Santiago, vemos o difícil trabalho realizado por ele. A região tinha baixa densidade populacional e a população era pagã.

Assim Santiago caminhava pelas estradas falando aos poucos transeuntes sobre Jesus Cristo, muitas vezes dormindo ao relento, debaixo de árvores.

Outras vezes evangelizava em praça pública nos pequenos vilarejos da região e por certo era convidado para comer e dormir nas casas do povo da região.

Assim ele permaneceu anos, muitas vezes andando sem parar. Outras permanecendo por dias, meses, em pequenas vilas que lhe davam comida e abrigo.

Dessa maneira entendemos que Evangelizar não está ligado ao sofrimento do evangelizador, muito pelo contrário. O sucesso da conversão de pessoas à filosofia de Jesus Cristo era, e é, algo que trás extrema satisfação que busca a conscientização de pessoas para com a palavra de Jesus Cristo.

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Dentro da linha acima, se montou um abordagem para aqueles que querem fazer o Caminho de Santiago mas que várias situações que os incomodam, o impossibilitam de atingir Santiago de Compostela, precisam ser minimizadas

Com base nisso surgiu nos últimos anos o termo “turisgrino”, onde verificamos que existia a vontade e o sonho de muitas pessoas em percorrer o Caminho de Santiago de Compostela, algumas com idade elevada e sem condições físicas, de forma agradável, caminhando distancia possível, e podendo desfrutar dos aspectos culturais das cidades e monumentos apresentados durante o Caminho.

O Caminho Português a Santiago de Compostela tem etapas longas entre as cidades, a cada dia o viajante terá que enfrentar pela frente por volta de 18 a 25 kms a cumprir.

TURISGRINO se refere à união de turismo com peregrinação.

Para minimizar o desconforto e também para potencializar outros aspectos além da caminhada, idealizamos a peregrinação à Santiago de Compostela com carro de apoio que o caminhante encontrará nos principais entroncamentos do Caminho. Dessa maneira o receio de se perder, não conseguir caminhar, etc são minimizados, permitindo assim que uma pessoa possa realizar o seu sonho de ir “visitar” a tumba do Evangelizador Santiago.

Além do carro de apoio o caminhante poderá desfrutar da companhia de grupos de até 10 pessoas com o mesmo objetivo, chegar a Santiago, liderados, orientados por peregrinos experientes no conhecimento das nuances do Caminho, nas formas que já citamos, ou seja, o caminho em si, monumentos, cultura dos locais onde passam, gastronomia, etc .

Com isso o viajante segue seu Caminho com toda a estrutura montada para lhe trazer a tranquilidade de percorrê-lo fazendo reflexões das mais variadas sobre sua própria vida.

Em geral as pessoas começam o Caminho de uma forma e o terminam se percebendo diferentes do que começaram

...Esta é a Magia do Caminho...



[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



18. E como fica voltar à vida normal depois da Caminhada?

E assim, voltamos com outra perspectiva sobre a vida, outro olhar sobre o nosso próprio dia a dia, sobre as pessoas que nos cercam, os familiares, as pessoas próximas, reavaliamos aquilo que realmente precisamos para viver... e então concluímos: o importante é ser e não ter.

No período em que caminhamos, percebemos o que somos na essência, se somos solidários ou só pensamos em nós mesmos, se gostamos de caminhar com outros nos socializando, reavaliando se a nossa vida valeu até agora, como será nosso futuro, nossas aflições, nossa história, nossas ideias, quais os melhores caminhos a seguir... enfim, refletimos.

Estes são momentos onde o mais importante é!

SER e não TER

[VISITE NOSSO SITE E TENHA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Livros e matérias consultados:

Para a preparação deste artigo parte foram montadas por nós, Zélia e Manuel. Como existem pessoas que escreveram ótimos artigos sobre os itens do tema, nos os consultamos, e aproveitamos vários outros artigos, descrições, escritas, etc. Escritos por poetas, filósofos, escritores, jornalistas, cineastas, pessoas que sentiram o sabor do Caminho.

Podemos destacar algumas pesquisas na internet, ou livros:

Livro : Caminhar uma filosofia - Fredric Gros

Livro : Passagens, crises previsíveis da vida adulta – Gail Sheehy

Livro : Caminho Portugues de Santiago de Compostela- Fonseca,Sergio

Livro : Santiago: lições de um caminho - Rosângela Macedo Funck

Livro : Pelas trilhas de Compostela - Jean-Christophe Rufin

Artigos de Celestino Lores, Presidente do Caminho Portugues a |Santiago de Compostela nos jornais Diário de Pontevedra, Faro de Vigo e no seu Facebook <https://www.facebook.com/celestino.lores>

Várias pesquisas na Internet

Obs: o material aqui colocado pode ser totalmente usado, no todo ou partes, para que seja feita a divulgação do Caminho Português a Santiago de Compostela